

Caracterização do distrito de Coimbra

Quadro 1 - O distrito de Coimbra em números

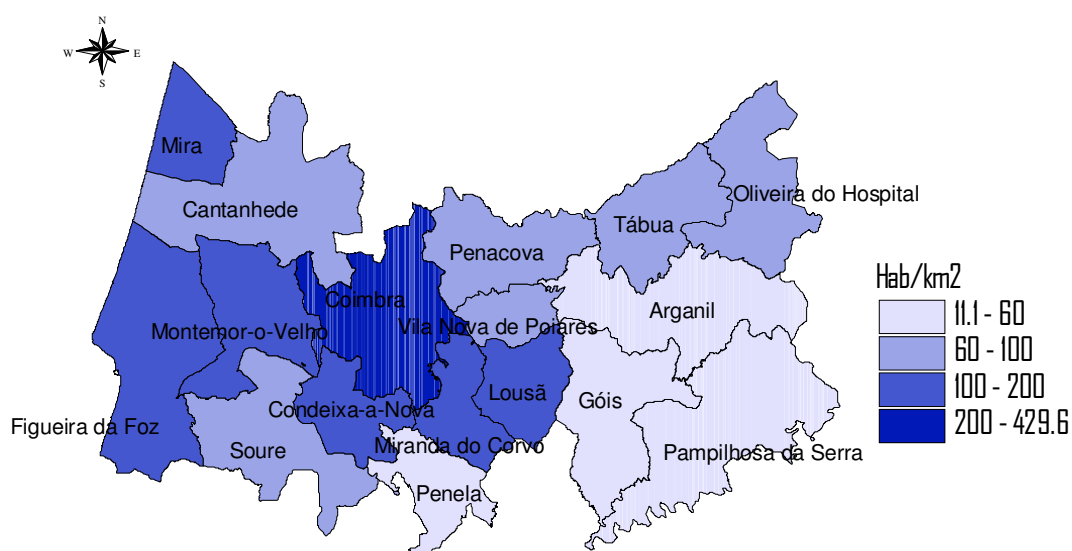
	Distrito de Coimbra	Portugal	%
População residente (2007; n.º)	434 311	10 617 575	4,1
Área (2007; km ²)	3 974	92 090	4,3
População 0-14 anos (2007; n.º)	58 439	1 628 852	3,6
População 65 e mais anos (2007; n.º)	90 659	1 849 831	4,9
Alunos matriculados (1.º, 2.º e 3.º ciclos, secundário, profissional e superior) (2006/2007; n.º)	136 226	1 927 282	7,1
Estabelecimentos de ensino superior (2007/2008; n.º)	21	305	6,9
Beneficiários de prestações sociais (pensionistas, subsídio de desemprego e rendimento social de inserção) (2007; n.º)	160 406	3 688 582	4,3
Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência (2007; n.º)	131 219	2 832 875	4,6
Valor das pensões pagas pela segurança social (2007; milhares de euros)	498 328	11 856 558	4,2
Beneficiários do subsídio de desemprego (2007; n.º)	15 308	474 708	3,2
Beneficiários do rendimento social de inserção (2007; n.º)	13 879	380 999	3,6
Alojamentos familiares clássicos (2007; n.º)	252 007	5 590 370	4,5
Empresas segundo o local da sede (2006; n.º)	47 005	1 101 681	4,3
Pessoal ao serviço nas empresas segundo o local de sede (2006; n.º)	121 122	3 738 983	3,2
Volume de negócios nas empresas segundo o local de sede (2006; milhares de euros)	7 883 711	331 631 797	2,4
Comércio Internacional declarado por sede de operador: entradas (2008; milhares de euros)	703 924	55 501 416	1,3
Comércio Internacional declarado por sede de operador: saídas (2008; milhares de euros)	1 191 914	36 756 660	3,2
Bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo (2006; n.º)	223	5 715	3,9
Valor de compras em terminais de pagamento automático (2008; euros)	24 092 081	583 796 879	4,1
Valor de levantamentos em caixas multibanco (2008; euros)	16 585 575	409 832 345	4,0
Estabelecimentos hoteleiros (2007; n.º)	67	2 031	3,3
Tribunais judiciais	21	335	6,3

Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística

O distrito de Coimbra (apresentação geral)

O distrito de Coimbra, formado por 17 municípios, ocupa uma área de 3.974 km² e apresentava, em 2007, uma população residente de 434.311 habitantes, ou seja, 4,1% do total nacional [Quadro 1], assumindo-se como o oitavo distrito mais populoso do país. O valor da densidade populacional é (com base na população de 2007) de 109 habitantes por Km², ligeiramente abaixo do valor médio nacional. Caracteriza-se por ser um distrito com assimetrias bastante significativas, não só de carácter demográfico, mas também socioeconómicas. A análise da densidade populacional por município [Figura 1] evidencia, desde logo, duas características fundamentais deste distrito. Por um lado, a importância da sua capital Coimbra com 430 habitantes por Km², valor claramente superior aos restantes, e que será uma constante em qualquer análise efectuada dentro do distrito. Por outro lado, verifica-se uma maior concentração da população nos municípios mais próximos do litoral, diferenciando-se claramente da mancha do interior. O município de Coimbra encontrava-se, em 2007, no grupo dos 20 municípios mais populosos do país, assumindo-se como uma cidade com algum dinamismo e com condições para ser um pólo atractivo de emprego, nomeadamente em relação aos municípios que lhe são contíguos, e com os quais se verificam fortes movimentos pendulares. Coimbra polariza ainda relações intensas com outros municípios (Leiria, Aveiro, Figueira da Foz, Viseu, entre outros) beneficiando de boas ligações rodoviárias com estas cidades (excepção para Viseu, mas que está em vias de ser ultrapassada - ver mais à frente), bem como da localização geográfica estratégica que ocupa no país, encontrando-se próximo das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e articulando-se, tradicionalmente com o interior da Região Centro através de um eixo rodoviário importante a nível ibérico. Esta última ligação (ao interior) perdeu eficiência e peso nas últimas décadas, mas as perspectivas para o futuro são promissoras (ver mais à frente).

Figura 1 - Densidade populacional no distrito de Coimbra, por município, 2007



O sistema urbano do distrito é naturalmente dominado por Coimbra, registando-se uma taxa de urbanização do distrito de 57,6%, o que significa que mais de metade da sua população reside em freguesias classificadas como Áreas Predominantemente Urbanas, valor contudo inferior ao registado em Portugal, onde a taxa de urbanização se fixa nos 69,6% [Quadro 2]. Conclusão semelhante se retira da análise da proporção de população residente em lugares com menos de 2.000 habitantes, na medida em que o valor do distrito de Coimbra é, segundo os Censos 2001, de 64% contra os 45% a nível nacional. Analisando este indicador por município, acentuam-se as diferenças regionais oscilando entre os 29% de Coimbra (onde existe um lugar censitário com 101 mil habitantes) e, no extremo oposto, sete municípios em que a totalidade da sua população reside em lugares com, cada um deles, menos de 2.000 habitantes (Montemor-o-Velho, Penacova, Góis, Pampilhosa da Serra, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares). Em termos de abastecimento de água, 96% da sua população, em 2007, encontrava-se servida por sistemas públicos de abastecimento de água, sendo que 70% do total da população era servida por Estações de Tratamento de Águas Residuais, valor muito próximo do registado em Portugal.

Acessibilidades

Coimbra apresenta hoje uma situação grave e preocupante no que respeita às acessibilidades, pois perdeu nas últimas décadas a centralidade que ocupava no passado no sistema rodoviário nacional. A principal via de acesso a Espanha - e à Europa - partia de Coimbra, da EN nº 1, prolongando-se até Vilar Formoso, constituindo o principal corredor de ligação rodoviária internacional do país. Era a famosa «Estrada da Beira».

Esta centralidade assegurava uma forte ligação a Coimbra não só das cidades e vilas do próprio distrito, mas também de cidades como Viseu, Aveiro, Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco.

Com a adesão à CE e as novas vias de comunicação rodoviária que foram construídas (ou projectadas e ainda não construídas ou terminadas), a situação mudou radicalmente. O IP5, partindo de Vilar Formoso, direccionou-se para Aveiro. Entretanto, novas vias foram projectadas, mas partindo da Figueira da Foz: IP3 - ligação a Viseu, passando por Coimbra, embora só o troço Coimbra - Viseu tenha sido construído, mas em via simples e apenas com faixa de aceleração; IC8 - ligação Figueira da Foz - Castelo Branco, ainda hoje por terminar e já completamente ultrapassado. Coimbra ficou, assim, isolada em relação a estas novas vias e «perdida» no seio deste novo sistema.

Entretanto, foram construídas a A1 (Lisboa Porto), a seguir a A23 (Guarda - Lisboa, passando por Fundão, Covilhã e Castelo Branco) e, mais recentemente, foi transformado o «velho» IP5 (Vilar Formoso - Aveiro) em auto-estrada (A25). Deste modo, com a A1, a Região Centro foi «puxada», a Sul, para Lisboa e, a Norte, para o Porto. Coimbra ficou isolada. Com a A23 e a

A25, passou a haver ligações privilegiadas da Guarda e Viseu ao Porto, e do Fundão, Covilhã e Castelo Branco a Lisboa. A consequência de tudo isto foi o afrouxamento ou o puro desaparecimento das tradicionais ligações destas cidades a Coimbra.

A agravar esta marginalização de Coimbra, o PRN 2000 teve um dos ritmos de execução no distrito dos mais baixos do país: em 2007, a sua taxa de execução era de apenas 41% (contra cerca de 60% em média no país) - ver Anexo - Quadro 6.

Face a isto, o actual Governo definiu um vasto conjunto de vias de comunicação (onde se destacam a auto-estrada do Litoral Centro, a auto-estrada do Centro e o IC3 (Coimbra - Tomar), que farão aumentar, após a sua conclusão (no decurso da próxima legislatura, se este programa não for interrompido), a taxa de execução do PRN 2000 para 78% (que compara com uma média nacional de 61% em 2009).

A população

O distrito de Coimbra, em termos demográficos, apresenta níveis de envelhecimento da sua população residente preocupantes. Em 2007 o índice de envelhecimento da sua população era de 155,1% [Quadro 2], o que significa que, por cada 100 jovens com menos de 14 anos, existiam 155 indivíduos com mais de 65 anos, valor bastante superior aos 113,6% de Portugal e que apresenta ainda maior expressão nos municípios menos povoados do distrito (o valor máximo registava-se em Pampilhosa da Serra com 446%). Analisando a desagregação da população residente por escalões de idade, verifica-se que cerca de um quinto da população residente no distrito é considerada idosa (20,9%), registando-se, em igual período, a nível nacional, uma proporção de 17,4%. A análise das taxas brutas de natalidade e mortalidade reforçam os posicionamentos já constatados do distrito face a Portugal, bem como a existência de duas realidades distintas de crescimento dentro do distrito. No caso da taxa de mortalidade infantil, ou seja, considerando o peso dos óbitos com menos de um ano no total de nados vivos, o valor registado no distrito no triénio 2006/2008 foi de 2,3‰ face aos 3,3‰ de Portugal, o que poderá reflectir o acesso privilegiado à saúde neonatal de que o distrito dispõe.

O nível de envelhecimento da população reflecte-se naturalmente no total de pensionistas de invalidez, sobrevivência e velhice registados na segurança social. O seu peso no total nacional é de 4,6%, superior ao verificado pelo total da população residente com 4,1% [Quadro 1]. No entanto, se se considerar o valor das pensões pagas, a proporção retoma o valor de 4,2%, o que significa que o valor médio anual das pensões pagas no distrito de Coimbra é inferior ao valor médio total (3.798 euros no distrito e 4.185 euros no País).

O facto de no distrito de Coimbra existirem 21 estabelecimentos de ensino superior, alguns deles ligados à Universidade de Coimbra, uma das mais importantes instituições de ensino a

nível nacional, permite a apresentação para o total do distrito de indicadores muito favoráveis face ao conjunto nacional. É o caso da proporção de alunos matriculados no ensino superior (ponderando relativamente ao total de alunos dos 1º, 2º, 3º ciclos, secundário, profissional e superior) em que o valor do distrito de Coimbra quase duplica o valor nacional: 36,6% no distrito e 19,5% em Portugal. Coimbra é mesmo responsável por uma importante proporção dos alunos de ensino superior formados nas áreas da saúde e engenharia.

Quadro 2 - Caracterização demográfica e social do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Portugal
Densidade populacional (2007; hab/km ²)	109,3	115,3
Taxa de urbanização (2001; %)	57,6	69,6
Proporção de população residente em lugares com menos de 2.000 habitantes (2001;%)	63,9	45,1
Proporção de população jovem (0-14 anos) (2007; %)	13,5	15,3
Proporção de população idosa (+ 65 anos) (2007; %)	20,9	17,4
Índice de envelhecimento (2007; %)	155,1	113,6
Taxa bruta de natalidade (2007; ‰)	8,1	9,7
Taxa bruta de mortalidade (2007; ‰)	11,7	9,8
Taxa de mortalidade infantil (2006/2008; ‰)	2,3	3,3
Pensionistas por 1.000 habitantes (2007; n.º)	302,1	266,8
Valor médio anual das pensões pagas (2007; euros)	3 798	4 185
Proporção de alunos matriculados no ensino superior (2007; %)	36,6	19,5
População servida por ETAR - Estações de Tratamento de Águas Residuais (2007; %)	70,1	69,7
População servida por sistemas públicos de abastecimento de água (2007; %)	96,1	90,6

Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística

Aspectos económicos

Como resulta do anteriormente exposto, continuamos, quando fazemos uma abordagem estritamente económica, a verificar que o distrito apresenta uma grande diversidade no seu interior. Assim, o Índice de Poder de Compra *per capita* do distrito de Coimbra [Quadro 3] situa-se num valor próximo de 94 (Portugal =100). No entanto, se olharmos para o valor do município de Coimbra, ele situa-se no valor 138. Este valor não é igualado na Região Centro por uma outra qualquer capital de distrito. O valor distrital, resultado de valores municipais, é o reflexo das enormes disparidades verificadas entre os municípios que o compõem. A contrapor ao valor municipal de Coimbra temos valores, como os de Penela (53,3) e Penacova (54,7), que correspondem a pouco mais de metade do valor nacional.

Relativamente à estrutura do tecido económico, designadamente na sua componente empresarial, verifica-se que o distrito representa, no total nacional, em 2006, cerca de 4,3% do número de empresas, 3,2% do pessoal ao serviço e 2,4% do volume de negócios nas sociedades [Quadro 1]. Relativamente ao número de empresas por mil habitantes, os valores distritais e nacionais situam-se a níveis muito próximos, 108,2 e 103,8 respectivamente [Quadro 3], embora o valor distrital se distancie ligeiramente pela positiva do valor nacional. Já quanto ao número de pessoas ao serviço e volume de negócios das empresas por habitante,

os valores são completamente diferentes. Relativamente ao primeiro indicador, número de pessoas ao serviço, o valor nacional é muito diferente do valor distrital, isto é, 352 e 277 respectivamente. Quanto ao volume de negócios por habitante a diferença é também relevante já que o valor distrital é de cerca de 58% do valor nacional, ou seja, 18.062 mil euros e 31.234 mil euros, respectivamente.

No que respeita ao grau de empreendedorismo do distrito e do País, avaliado pelo número de sociedades constituídas em 2006, o distrito representa cerca de 3,5% do valor nacional. Se relacionarmos com valores por residente, verificam-se algumas diferenças entre os dois espaços geográficos, isto é, o valor distrital é de 2,1 (sociedades criadas em 2006 por mil habitantes) e o valor nacional é de 2,5 (sociedades criadas em 2006 por mil habitantes).

Em termos de sectores de actividade, e um pouco à semelhança do que acontece a nível nacional, o distrito de Coimbra caracteriza-se por uma forte incidência nas empresas de serviços, na medida em que 77,4% do total de empresas com sede no distrito desenvolvem a sua principal actividade no sector terciário. Mais concretamente empresas de comércio por grosso e a retalho (com 27,3%), “actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas” (18,4% do total) e “saúde e acção social” (com 8,9%). Comparando os resultados obtidos com Portugal no sector terciário, denota-se uma proporção de empresas superior no distrito face ao País apenas nas actividades ligadas à “saúde e acção social” e à “educação”.

No que respeita à indústria transformadora, verificam-se diferenças face ao total nacional. Enquanto no País a percentagem de empresas da indústria representa cerca de 9% do total das empresas, no distrito esse peso não ultrapassava os 7,5%. Descendo a um nível mais desagregado de sectores dentro da indústria transformadora, verifica-se que o distrito de Coimbra tem uma implantação superior à média nacional nos seguintes sectores: indústrias alimentares, madeira e cortiça, minerais não metálicos e metalúrgicas de base e produtos metálicos. Podemos assim afirmar que os sectores da indústria transformadora em que o distrito é relativamente “especializado” são, quase exclusivamente, os sectores que resultam da transformação de recursos naturais endógenos.

Relativamente ao Comércio Internacional, verifica-se, em 2008, uma clara distância entre o País e o distrito de Coimbra, no que respeita às entradas por 1 000 habitantes, registando-se 5.227 mil euros para o País e 1.620 mil euros para o distrito. Esta situação deve-se essencialmente ao facto de os dados serem apurados por sede da empresa e à não existência de um grande centro consumidor no distrito, já que Coimbra (com cerca de 110.000 habitantes), capital de distrito e de Região, é uma cidade pequena quando comparada com as cidades do Porto e Lisboa. Já quanto às saídas, os valores são mais equilibrados, com 2.744 mil euros e 3.461 mil euros no distrito e no País, respectivamente.

Em relação ao sector financeiro, e analisando os valores dos depósitos por habitante, verifica-se uma diferença sensível entre o País e o distrito. Enquanto no País o valor por 1.000 habitantes é de 13.816 mil euros, no distrito de Coimbra esse valor não ultrapassa 8.917 mil euros. É de referir igualmente que o peso dos depósitos dos emigrantes no total dos depósitos é de 3,9% no País e de 5,3% no distrito. Estes valores sugerem que o distrito de Coimbra tem uma parte importante da sua população a trabalhar no estrangeiro ou a receber pensões provenientes de outros países que não Portugal. No que diz respeito ao valor dos pagamentos feitos por Terminais de Pagamento Automático por 1 000 habitantes, verifica-se que este valor é ligeiramente superior no distrito quando comparado com a média nacional: 55.471 euros e 54.984 euros respectivamente. Já o valor dos levantamentos em caixas multibanco, sendo sensivelmente o mesmo no distrito e no País, mostra uma ligeira superioridade do valor distrital.

O valor do distrito de Coimbra do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem não ultrapassa os 89% da média nacional, isto é, 827 euros e 934 euros respectivamente, verificando-se as maiores discrepâncias no sector terciário.

O valor médio dos prédios transaccionados no distrito é de cerca de 50% do valor nacional, ou seja, 51.000 euros contra 105.000 euros.

Relativamente ao sector do turismo, o distrito de Coimbra representa cerca de 3,3% dos estabelecimentos hoteleiros existentes em Portugal e cerca de 2,1% do número de camas. Estes valores estão claramente abaixo do peso do distrito relativamente ao País, quer no que diz respeito à demografia, quer no que se refere à área, 4,1% e 4,3% respectivamente, apesar da qualidade e potencial atractivo dos locais de interesse turístico de que o distrito dispõe (Universidade de Coimbra, Conímbriga, e centro histórico de Coimbra, entre outros). Estes dados sugerem o fraco aproveitamento que tem existido deste património

Por fim, o distrito de Coimbra apresentava, em 2006, uma taxa de criminalidade de 32,3 crimes por mil habitantes, uma taxa ligeiramente mais favorável do que a média nacional, a qual registava um valor de 37,7 crimes por mil habitantes.

Quadro 3 - Caracterização da actividade económica do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Portugal
Empresas por 1.000 habitantes (2006; n.º)	108,2	103,8
Pessoal ao serviço por 1.000 habitantes (2006; n.º)	277,0	352,2
Volume de negócios por 1.000 habitantes (2006; milhares de euros)	18 062	31 234
Sociedades constituídas (2006; n.º)	907	26 148
Sociedades constituídas por 1.000 habitantes (2006; n.º)	2,1	2,5
Peso das empresas do sector terciário no total (2006; %)	77,4	79,1
Peso das empresas da indústria transformadora no total (2006; %)	7,6	9,0
Entradas de mercadorias (por sede de operador) por 1.000 habitantes (2008; milhares de euros)	1 621	5 227
Saídas de mercadorias (por sede de operador) por 1.000 habitantes (2008; milhares de euros)	2 744	3 462
Total de depósitos por 1.000 habitantes (2007; milhares de euros)	8 917	13 816
Depósito emigrantes/ total de depósitos (2007; %)	5,3	3,9
Valor de compras em terminais de pagamento automático por 1.000 habitantes (2008; euros)	55 472	54 984
Valor de levantamentos em caixas multibanco por 1.000 habitantes (2008; euros)	38 188	38 599
Garho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos (2007; euros)	827	934
Índice de Poder de Compra <i>per capita</i> (2006; %)	94	100
Valor médio dos prédios transaccionados (2007; euros)	51 828	105 308
Taxa de criminalidade (2006; ‰)	32,3	37,7

Fonte: INE, Instituto Nacional de Estatística

O sector da saúde

A qualidade dos serviços prestados no sector da saúde dentro do distrito de Coimbra tem sido reconhecida em termos nacionais e mesmo internacionais. Trata-se de um distrito que podemos considerar privilegiado no contexto nacional. Apresenta uma capacidade instalada, tanto em instalações e equipamentos, como em recursos humanos, acima da média nacional. Devemos também ter presente que a utilização dos serviços prestados por instituições do Serviço Nacional de Saúde em cada distrito, depende cada vez menos do enquadramento geográfico de utentes.

O distrito de Coimbra apresenta um elevado índice de médicos e enfermeiros por habitante [quadro 4]. Na verdade é desde logo pela capacidade de produção instalada (recursos humanos, equipamentos e instalações) que, comparativamente ao resto do país, se nota uma concentração de recursos. Esta concentração é ainda mais evidente se atendermos ao interior do próprio distrito. Aqui as diferenças são bem notórias, entre a capital do distrito e o seu interior, montanhoso, pouco povoado, em alguns casos com habitantes em áreas remotas (serra do Açor, vertente ocidental da serra da Estrela, serra da Lousã, vale do Zêzere).

Não obstante o esforço colocado na criação de condições para o aumento da acessibilidade das populações do interior aos cuidados de saúde, veja-se o caso dos incentivos à criação de USF (unidades de saúde familiar), o alargamento da rede nacional de cuidados continuados integrados ou ainda a disponibilização de meios para emergência médica (VMER, veículos de emergência médica), a verdade é que mesmo assim continuamos a assistir à necessidade de deslocações frequentes para aceder aos cuidados hospitalares. De facto, se exceptuarmos o hospital da Fundação Aurélio Amaro Diniz (privado) que recentemente aderiu ao SIGIC (Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia), todos os hospitais se situam no espaço entre a Figueira da Foz e Penacova.

A concentração de recursos não será necessariamente negativa, pois favorece a diminuição do risco, a actualização constante de práticas médicas e também a maior capacidade multidisciplinar para episódios complexos. Por outro lado, a parte mais a nordeste do distrito (Oliveira do Hospital e Tábua) apresenta alguma proximidade a outro hospital central (hospital de S. Teotónio, Viseu). Em todo o caso, não deixa de ser uma característica bem evidente no distrito de Coimbra, a sua grande diferenciação entre litoral e interior.

Outro aspecto marcante é a quantidade e qualidade dos recursos existentes. Temos no distrito uma rede pública hospitalar muito completa, incluindo dois hospitais centrais, seis hospitais especializados e um hospital pediátrico. Situação só comparável com os distritos de Lisboa e do Porto. Existem mesmo equipas médicas altamente especializadas em algumas valências, sem paralelo no resto do país. Esta característica já não é nova, terá certamente muito a ver com factores históricos ligados à existência desde há largos anos de um hospital universitário e de condições excelentes para a formação nas Ciências da Saúde.

A rede privada de hospitais é também um aspecto que distingue o distrito, mas neste caso com uma dimensão relativa claramente menor. A dimensão do sector da saúde no que diz respeito a hospitais privados, é de facto menor em comparação com Lisboa e mesmo com o Porto. Claro está que em relação ao resto do país, o distrito de Coimbra continua mais favorecido e além disso nota-se um crescimento contínuo do número de instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Quadro 4 - Cuidados de saúde hospitalares, 2007

	Distrito de Coimbra	Portugal	%
Médicos (n.º)	1 824	16 485	11,1
Enfermeiros (n.º)	3 276	30 969	10,6
Técnicos de MCDT(*) (n.º)	659	6 377	10,3
Médicos por 100 mil habitantes (n.º)	420	163	
Enfermeiros por 100 mil habitantes (n.º)	754	306	
Técnicos de MCDT por 100 mil habitantes (n.º)	152	63	
Número de Hospitais			
Hosp. com Serviço de Urgências (n.º)	4		
Hospital de Dia (n.º)	7		
Hosp. com Especialidades cirúrgicas (n.º)	5		
Cirurgias realizadas (n.º)	71 289	576 112	12,4
Lotação (n.º camas)	3 111	23 142	13,4
Taxa de ocupação (%)	73,1	78,6	

Fonte: DGS, Direcção Geral de Saúde

(*) MCDT - meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Já no que diz respeito aos cuidados primários, existe uma maior homogeneidade ao longo de todo o distrito. Todas as sedes de município possuem um Centro de Saúde, sendo que Coimbra possui 5 centros de saúde. As extensões dos centros de saúde estão também razoavelmente dispersas pelo território. Para além disso, apenas um dos 22 Centros de Saúde existentes no distrito [Quadro 5] não dispõe de Serviço de Atendimento Prolongado. A partir de 2007 foi ainda implementada a criação de Unidades de Saúde Familiar e, mais recentemente, a alteração de gestão por extinção da Sub-região de Saúde de Coimbra e criação de Agrupamentos de Centros de Saúde.

Estas alterações de governança do sector procuraram dotar os cuidados primários de maior agilidade e proximidade dos utentes. Faltará eventualmente uma maior diversificação técnica dos recursos humanos disponíveis. Não existe nenhum fisioterapeuta, nem oftalmologista ou estomatologista em qualquer dos centros de saúde do distrito, o que pode limitar a prestação dos cuidados de saúde. Para a saúde oral, por exemplo, existe um programa específico, mas com incidência apenas na população em idade escolar.

O distrito de Coimbra, como já se referiu atrás, apresenta também uma boa implantação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Neste momento, o distrito dispõe de 280 camas para convalescença, cuidados continuados de média/longa duração e cuidados paliativos. Para comparação, diga-se que Viseu (distrito) dispõe de 115 camas, Castelo Branco (distrito) 48 camas, Aveiro (distrito) 44 camas, Guarda e Leiria (distritos) 37 camas cada.

O Distrito de Coimbra apresenta ainda assim alguns problemas específicos, como é fácil de perceber pelo que se referiu acima. A maior extensão geográfica para o interior do país, com problemas de mobilidade e com uma população envelhecida e a reduzida dimensão da faixa litoral onde se concentram os recursos dos mais diversos sectores da economia, levam a

concluir que existe um enorme desequilíbrio do distrito no acesso aos cuidados de saúde. A orografia do distrito de Coimbra é também muito acentuada, com potenciais problemas para a mobilidade e orientação de doentes urgentes.

Como exemplo de aspectos que poderão ser melhorados, temos a articulação na referenciação de doentes e no transporte inter-hospitalar. O distrito de Coimbra dispõe de um considerável conjunto de corporações de bombeiros, tem mesmo um centro com polivalência de transporte aéreo utilizado para o combate a incêndios florestais (Lousã). O INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, por seu lado, tem competências exclusivas no transporte e orientação de doentes urgentes. Existem alguns acordos de cooperação, mas talvez estes bons exemplos pudessem ser repetidos pelo distrito e assim tirar partido do profundo conhecimento geofísico de que dispõem as corporações de bombeiros locais. A rapidez na orientação de doentes urgentes depende muito do conhecimento do terreno em zonas de difícil acesso.

Quadro 5 - Cuidados de saúde primários do distrito de Coimbra, 2007

	Distrito de Coimbra	Continente	%
Centros de Saúde	22	346	6,4
Extensões	136	1 773	7,7
Centros de Saúde com SAP*	21	254	8,3
Centros de Saúde com internamento	2	29	6,9
Médicos	416	7 033	5,9
Medicina familiar	291	5 548	5,2
Clínicos gerais (sem especialidade)	96	919	10,4
Pediatria	1	43	2,3
Psiquiatria	1	7	14,3
Dermatologia	0	33	0,0
Estomatologia	0	8	0,0
Ginecologia/Obstetrícia	0	13	0,0
Medicina dentária	0	7	0,0
Oftalmologia	0	22	0,0
Otorrinolaringologia	0	7	0,0
Pneumologia	0	21	0,0
Saúde pública	25	350	7,1
Outras especialidades médicas	2	54	3,7
Enfermeiros	362	7 309	5,0
Saúde infantil e pediatria	17	145	11,7
Saúde materna e obstetrícia	9	153	5,9
Saúde pública	22	323	6,8
Outras especialidades	7	287	2,4
Não especialistas	307	6 401	4,8
Técnicos superiores	31	508	6,1
Psicólogos	2	153	1,3
Serviço social	17	218	7,8
Outros	12	137	8,8
Técnicos MCDT(**)	39	960	4,1
Fisioterapeutas	0	122	0,0
Higiene oral	4	105	3,8
Radiografistas	10	147	6,8
Técnicos de análises (Saúde Púb.)	2	47	4,3
Técnicos de saúde ambiental	20	418	4,8
Outros	3	121	2,5

Fonte: DGS, Direcção Geral de Saúde

(*) SAP - Serviço de Atendimento Prolongado

(**) MCDT - meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Anexo- Quadro 6

PRN 2000 – Distrito de Coimbra

Designação da Acção	Descrição da Projecto	Localização NUT III	Concelhos do Distrito de Coimbra	Entidade Promotora	Orçamento Total (estimativa 10 ⁶ €)	Fontes de Financiamento	Prioridade	OBS.
Corredores de Ligação Externa	IP3 (Itinerário Principal nº3) Coimbra (Troxemil) – Viseu (IP5)	Baixo Vouga Baixo Mondego Dão Lafões	Coimbra	EP	200,000	Privado		Subconcessão AE do Centro
Corredores de articulação intra regional	A17/ICI	Baixo Vouga, Baixo Mondego e Pinhal Litoral	Cantanhede, Figueira da Foz e Mira					Concluída em 2008 Subconcessão Litoral Centro
	IC2 Leiria Sul - Coimbra Sul	Baixo Mondego	Coimbra, Condeixa-a -Nova	EP	150,000	EP		
	IC2 Coimbra (Nó do Almegue) - Oliveira de Azeméis (IC2/A32)	Baixo Mondego Baixo Vouga	Coimbra	EP	340,000	Privado		Subconcessão AE Centro
	IC3 (Itinerário Complementar nº3) Tomar – Coimbra (IP3-IC2)	Pinhal Interior Norte	Miranda do Corvo, e Penela	EP	560,000	Privado		Subconcessão Pinhal Interior
	IC6 (Itinerário Complementar nº 6) Catraia dos Poços - Nó deTábua e Variante Tábua (2ª fase)	Pinhal Interior Norte	Arganil, Tábua	EP	49,000	EP		Encontram-se em obra
Corredores de articulação Intra regional (cont.)	IC6/IC7/IC37	Dão Lafões; Pinhal Interior Norte; Serra da Estrela; Cova da Beira	Oliveira do Hospital	EP	A definir	EP		
	IC12.IC1/A17- IP1/A1	Baixo Mondego	Mira, Cantanhede	EP				Sem programação
Ligações sub-regionais	IC2 Variante Sul a Coimbra	Baixo Mondego	Coimbra	EP	18,000	EP		
	EN 342 – Lousã/Góis/Arganil/Côja	Pinhal Interior Norte	Lousã, Góis e Arganil	EP		Privado		Subconcessão Pinhal Interior

Concretização física do PRN

Distrito de Coimbra

PRN 2000 (IP+IC)

Situação 2007 – Rede construída em 41% (139Km, em que 98Km são auto-estradas -70%)

Situação futura* – Rede construída em 78% (260Km, em que 219Km são em auto-estradas - 84%)

*Conclusão da Concessão Litoral Centro (2008), IC6 Catraia dos Poços Variante a Tábua (2009), Concessão AECentro (2011), IC2 – Variante Sul de Coimbra e IC3 – Coimbra /Tomar

Fonte: MOPTC, Apresentação Concessão AE Centro, Coimbra. Março 2007)

Continente

PRN 2000 (IP+IC)

Situação 2007 – 59%

Situação 2009 – 61%

Fonte: MOPTC, Plano Estratégico dos Transportes 2008-2020, Lisboa, Maio de 2009